REFLEXÕES A RESPEITO DA FORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ensino e Aprendizagem de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Luana Michele Kramer Heinen[1]

Gabriel dos Santos e Silva[2]

Resumo:

Este relato de experiência consiste nas percepções adquiridas ao longo de três semanas em que foram desenvolvidas as atividades do estágio de docência. O colégio foi escolhido como campo do estágio por ser o local onde cursei a maior parte da carreira acadêmica, havia também, a vontade de ver o lugar, agora com os olhos de uma docente e perceber as mudanças que foram feitas depois de 17 anos. A turma do 6º ano A, em que ministrei o estágio, é formada por vinte e três alunos com idade entre 11 e 13 anos e, segundo a professora supervisora, é a mais "tranquila" do Colégio. Alguns alunos da turma tinham mais facilidade que outros de entender o conteúdo. Dois alunos deles têm laudos de transtornos distintos o que gera conflitos em sala. Apresento reflexões das estratégias utilizadas para superar os diferentes níveis de aprendizagem na turma e de uma experiência de como será a carreira docente com seus altos e baixos de uma profissão pouco reconhecida e tão importante.

Palavras-chave: Educação Matemática; Estágio de docência; Carreira docente; Relato de Experiência.

1. Introdução

Este artigo apresenta o relato de experiência de estágio realizado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de um colégio estadual do município de Capanema (PR). Ao longo destas linhas farei[3] algumas reflexões sobre como a estrutura da escola, a diferença do nível de

[1] Instituto Federal do Paraná, luanamkramer@gmail.com

[2] Instituto Federal do Paraná, gabriel.santos22@gmail.com

[3] Este relato está escrito em primeira pessoa do singular por se tratar da experiência da primeira autora com o Estágio Supervisionado, orientada pelo segundo autor.

aprendizagem entre os alunos, as dificuldades de alguns e o convívio com diferentes personalidades e situações podem moldar a forma de trabalhar do professor.

O colégio foi escolhido como campo do estágio por ser o local onde cursei a maior parte da carreira acadêmica, além da curiosidade de voltar a ao lugar onde iniciei minha vida acadêmica, e poder comparar possíveis mudanças que aconteceram, poderia ter uma ideia das mudanças que ocorreram na educação ao longo desse tempo. Havia também a vontade de ver o local com os olhos de uma docente, afinal é o que eu fui por três semanas naquele colégio: a professora de Matemática do 6º ano.

2. O retorno para a escola

O colégio está situado entre dois bairros e agrega, principalmente, alunos que residem nesta região. Um dos bairros é composto principalmente por moradores que trabalham na principal fonte de empregos da cidade, uma indústria do ramo alimentício. O outro bairro é considerado o de maior vulnerabilidade, formado por uma parte de moradias irregulares e uma taxa de criminalidade maior em relação aos bairros do município.

A principal mudança no Colégio desde que fui aluna, é que agora as salas de aulas contam com aparelhos de ar condicionado. No âmbito pedagógico, a maior mudança observada é no Ensino Médio que além do regular foi implantado o Ensino Médio integrado ao profissional. No período noturno, as turmas do EJA ocupam a estrutura do Colégio. A estrutura continua a mesma de 17 anos atrás, mesma quantidade de salas, mesma quadra. Inclusive o terreno nos fundos da quadra esportiva está lá, nas mesmas condições, muito mato e folhas que caem das mangueiras e ninguém recolhe. A cerca que delimita o fim das dependências da escola ainda tem uma parte caída, talvez ainda seja usada como rota de fuga de alguns estudantes para fugir principalmente das últimas aulas, fato que era comum na época em que estudei no Colégio.

A sala da turma do 6º ano está localizada na mesma sala em que eu cursei a 6º série no ano de dois mil e quatro, a principal diferença são as cortinas das janelas e a televisão de tela plana que toma um espaço considerável da sala devido ao suporte que a sustenta. A TV de tubo de cor laranja que foi instalada na parede naquela época, ainda está lá. A sala de aula parece bem menor do que me lembro, a porta de entrada da sala continua com defeito, ela não fecha, mas naquela época era preciso tomar cuidado porque às vezes caia um pedaço da madeira quando tentávamos fechar ou abrir. Não sei dizer se as cadeiras e mesas são as mesmas , mas dado ao estado de conservação, provavelmente são.

A diretora atual da escola era a minha professora de Língua Inglesa. A maior parte do corpo docente que atuava há dezesseis anos atrás, ainda está lá, tive aulas com muitos deles. Preciso relatar o meu orgulho em ouvir meus antigos professores me chamando de "profe" e em estar com eles na sala dos professores, que a propósito, está no mesmo lugar, a única diferença é que agora tem alguns computadores para uso dos docentes.

No saguão a principal mudança são as duas mesas de ping pong para uso dos alunos. Lembro que a minha diretora era contra a ideia. Pude observar nesses dias que frequentei a escola que muitas vezes as pedagogas precisavam insistir para que os alunos terminassem o jogo e fossem para as aulas. Em um desses dias, um aluno, de forma debochada, jogou a bolinha para longe para a pedagoga ir atrás, e foi o que ela fez, enquanto ele ia para a sala de aula rindo. Provavelmente esse era o receio da diretora daquela época. Foi pintada a tabuada na escada que dá acesso ao segundo piso, a pintura é bem colorida e se destaca nos tons neutros e gelados da pintura da escola (Figura 1). Importante destacar que aparentemente os banheiros não tiveram nenhuma reforma nesse tempo todo. Fiquei na dúvida se as portas não fecham por defeito ou por "questões de disciplina".

Figura 1 – Escada do Colégio com a tabuada

Poucas mudanças ocorreram na estrutura do Colégio ao longo de todo esse tempo. Não tive a oportunidade de entrar na biblioteca onde passei muito tempo, li quase todos os livros, não sei se o acervo aumentou, mas observei que agora a biblioteca está em uma sala menor.

3. Agora aos olhos de uma professora

A turma do 6º ano A é formada por vinte e três alunos com idade entre 11 e 13 anos e, segundo a professora supervisora, é a mais "tranquila" do Colégio. Como qualquer turma formada por crianças, existe uma bagunça e conversa excessiva com o tom de voz mais alto que o necessário. A professora interviu em alguns momentos, em minha opinião sem muita necessidade, talvez intervisse por estar acostumada em chamar a atenção dos alunos e não queria perder a fama de *má*. Nas observações, não percebi ela rir ou ter um momento de descontração com os alunos, mesmo os elogios eram seguidos de um puxão de orelha. Alguns alunos não sabiam o nome dela. A professora chegou a orientar que eu não levasse atividades em grupo para evitar bagunça na sala de aula. Ao longo do estágio percebi que a professora foi se aproximando dos alunos e no final estava bem mais sorridente.

Alguns alunos da turma tinham mais facilidade que outros de entender o conteúdo. A turma conta com dois alunos com laudos de transtornos distintos, o que gera um conflito entre eles, apesar de sentarem um ao lado do outro. Quando aparecia a oportunidade eu os colocava em carteiras distantes.

Esses dois alunos merecem destaque no meu relato, pois uma das minhas apreensões em relação à docência é como lidar com os alunos que demandam uma atenção especial quando se tem uma turma inteira que precisa de atenção Um dos meninos apresenta laudo de Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e possui facilidade nas aulas, se destacando na realização das atividades, fazendo de forma rápida, corretamente e realizando contas de cabeça, porém com uma indisciplina e arrogância em relação aos colegas com mais dificuldades. Em certa altura do estágio, ele estava fazendo as atividades em uma capa de caderno e me disse que não queria pegar o material, mas fiquei na dúvida se ele tinha um caderno, pois na aula anterior me disse que tinha acabado. Apresenta dificuldade em lidar com frustração e não aceita errar. Ao mesmo tempo que atrapalhava a aula e me ignorava quando chamava a sua atenção, era carinhoso e educado quando se reportava a mim. Recebeu o laudo de TOD durante o período em que realizei o estágio e começou a fazer o uso de medicamentos.

O outro aluno tem o diagnóstico de TDAH, com dificuldade de prestar atenção, nas poucas vezes que realizou as atividades propostas pedia por auxílio o tempo todo, demonstrava fúria e tristeza quando eu auxiliava os colegas. Era difícil encontrá-lo na sala nas duas últimas aulas e nas primeiras estava sempre quieto e não interagia, tanto que infelizmente muitas vezes eu esquecia que ele estava ali, apesar da sua mesa estar em frente a dos professores. Em algumas situações consegui incluí-lo na aula, como quando levei uma atividade diferente dos demais ou na atividade em grupo, com o uso de jogos, conversei com dois colegas que aceitaram fazer

atividade em trio com ele, com o auxílio dos colegas e o meu ele realizou as atividades de forma satisfatória.

Realizei também uma atividade avaliativa, onde os alunos elaboraram as questões e como iam terminando, eu trocava as folhas para que outro colega resolvesse. Com o auxílio da professora, ele conseguiu fazer a atividade melhor que muitos dos seus colegas. (Figuras 2 e 3) Aqui senti que tinha cumprido com o propósito, apesar de todas as dificuldades, ele compreendeu o conteúdo de expressões numéricas. Levei para a sala de aula palitos de picolé coloridos, talvez não seja nada demais, mas principalmente para esse aluno fez diferença, ele utilizava para realizar operações matemáticas.

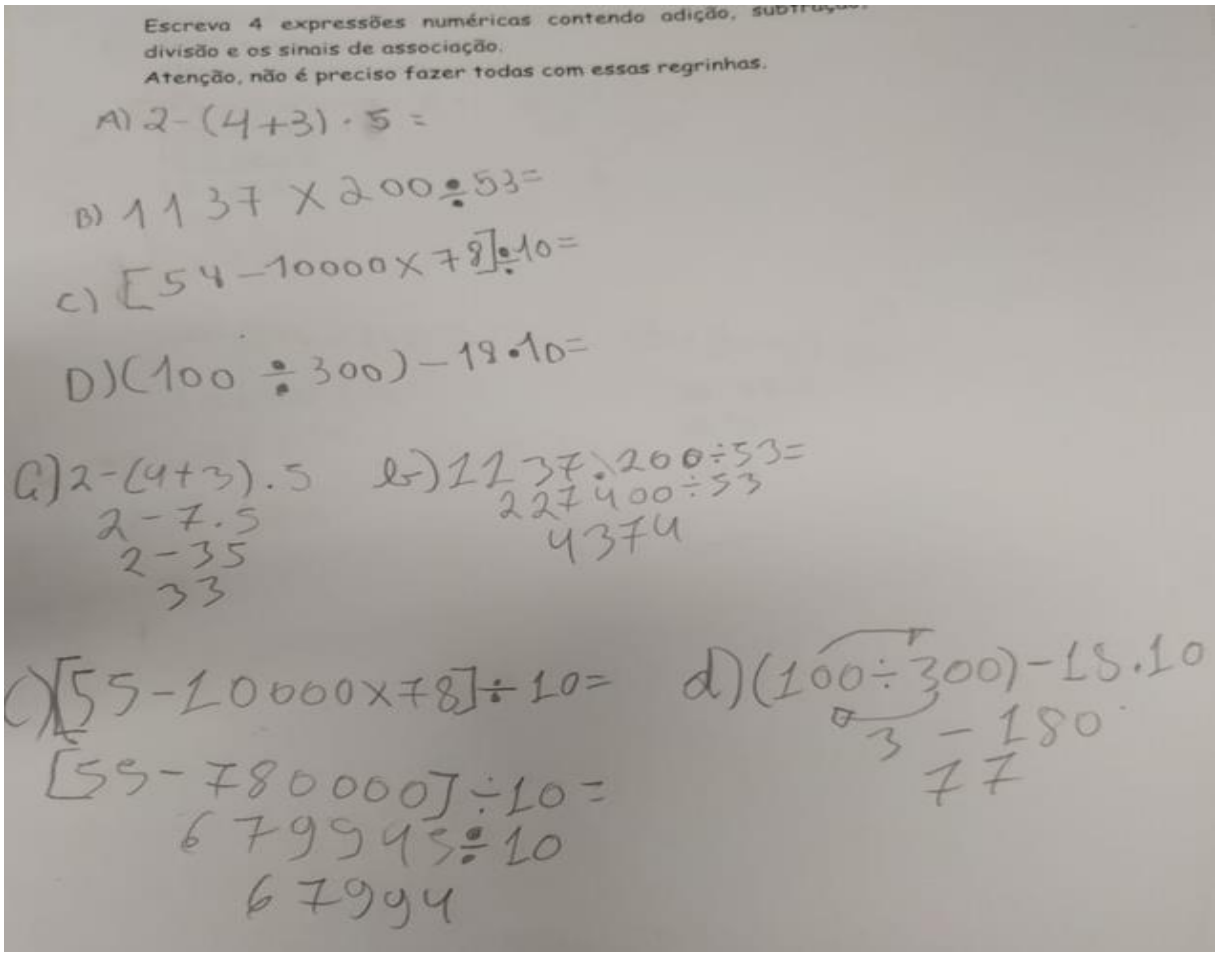

Figura 2 - Expressões feitas pelo aluno e resolvidas por uma colega.

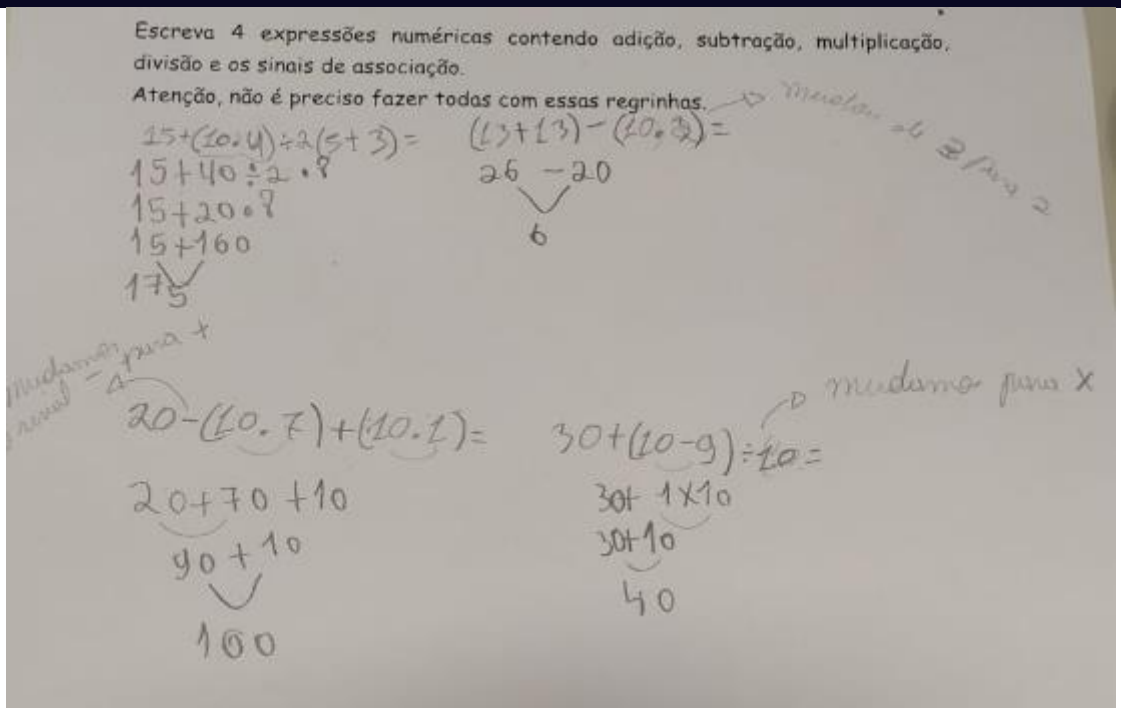

Figura 3 - Expressões resolvidas pelo aluno com ajuda da professora.

Destaco também a atividade em trios com jogo matemático, um jogo da memória que formava expressões numéricas e tinha as fichas coloridas, (Figura 4) despertou o interesse não só dele, mas de todos os alunos de uma forma que eles focaram toda a atenção para a realização da atividade.

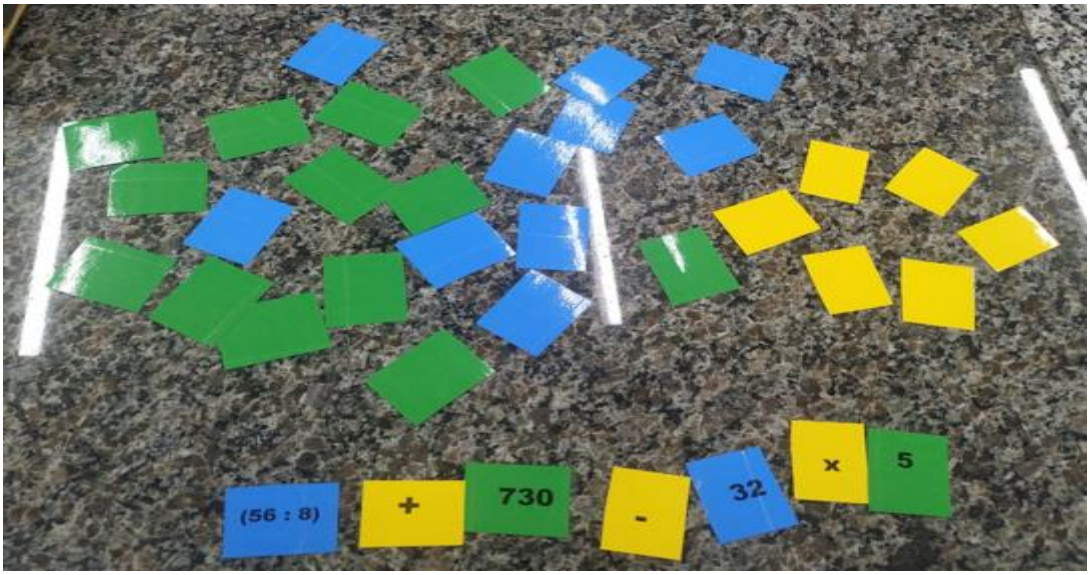

Figura 4 - Jogo da memória das expressões.

Três alunos se destacaram na realização das atividades, eram os primeiros a terminar e então ficavam perambulando pela sala atrapalhando os colegas e fazendo bagunça, um deles é

o menino com diagnóstico de TOD. Algumas vezes pedi que eles ajudassem os colegas nas atividades, e deu certo, eles gostavam de auxiliar e podiam andar e conversar, mesmo que era sobre o conteúdo, alguns alunos não revelavam para mim as dificuldades, mas com os colegas eles se abriam. Nesta atividade do jogo da memória, eu sabia que não ia funcionar com esse trio, eles iam ficar entediados. Lembrei que eles sempre pediam que eu aumentasse o nível de dificuldade das atividades e queriam resolver expressões com potência e raiz quadrada. Então criei um jogo só pra eles (Figura 5). O resultado foi muito satisfatório, eles se entregaram tanto que nem levantaram das cadeiras durante a aula.

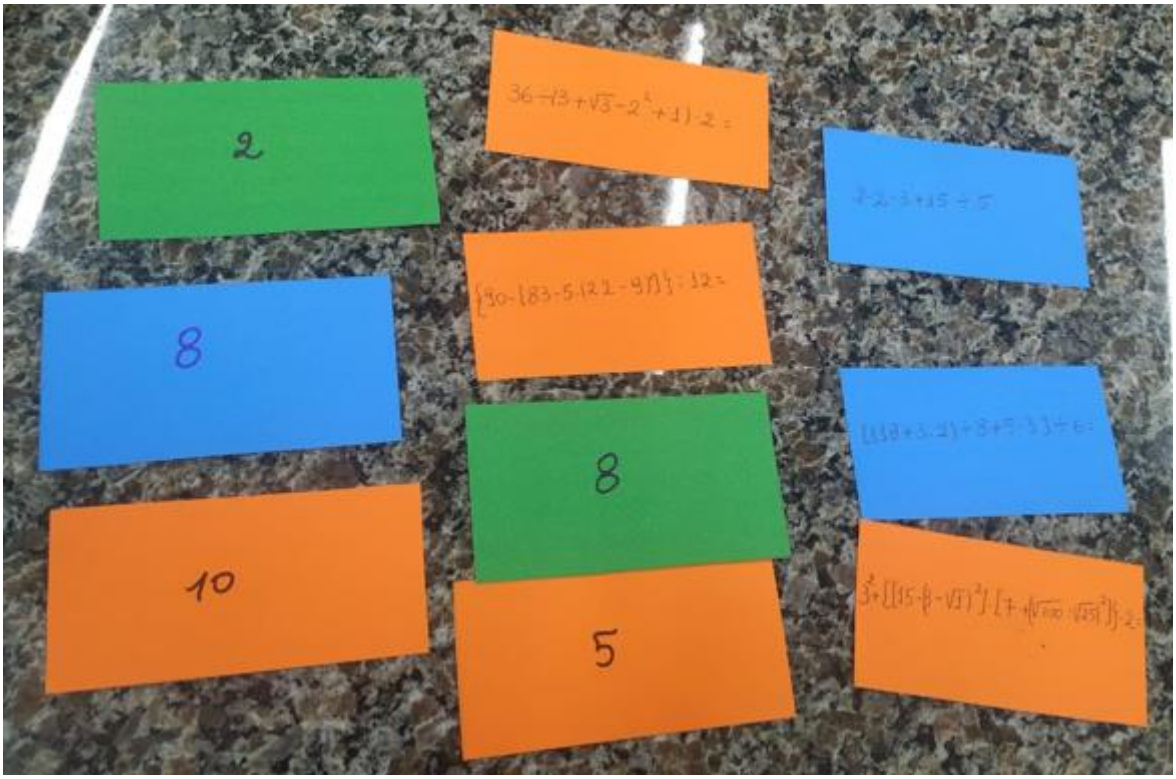

Figura 5 - Jogo com nível de dificuldade maior

Preciso salientar a importância de uma equipe pedagógica nas instituições de ensino que esteja preparada para trabalhar em situações adversas, não só para o aluno, mas também para o professor. Eu tinha à minha disposição uma equipe preparada que me auxiliou do início ao fim do plano de aula, conforme ia apresentando as dificuldades, recebia as orientações e colocava em prática, através dessas conversas surgiu a ideia de levar os palitos de picolé para a sala de aula. Celso Antunes (2002), acredita que "os estímulos são o alimento da inteligência (p.18)".

Senti falta de uma equipe preparada para lidar com a indisciplina na escola e na integração dos alunos inclusos. Percebi como é essencial a presença de um professor auxiliar

para acompanhar o aluno com laudo de TDAH, a professora da turma fez este papel nas minhas aulas de estágio, ficou evidente a diferença que fez para o aluno.

Depois da experiência do estágio com alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, conheci outra dificuldade na vida de um docente, principalmente na disciplina de matemática, a gritante diferença de compreensão do conteúdo que é possível encontrar dentro de uma sala de aula. Sisto (2005) ressalta a afirmativa ao abordar o tema, Dificuldade de Aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE)"

> As dificuldades para aprender aparecem nas crianças sob distintas formas, é muito difícil encontrar uma pessoa que não teve dificuldade em aprender alguma coisa algum dia da sua vida. Algumas crianças chamam a atenção devido ao fato de estarem atrasadas ou defasadas em determinadas tarefas específicas como a escrita, se comparadas com os colegas de classe ou idade, ou uma dificuldade geral, quando a aprendizagem é mais lenta do que a média das crianças em uma série de tarefas (p. 190)

No 6º ano que realizei o estágio, enquanto alguns alunos entendiam o conteúdo rapidamente, pediam por atividades e que aumentasse o nível de dificuldades, outros não conseguiam avançar, alguns não prestavam atenção e não se comprometiam, outros tinham tantas dificuldades que não conseguiam realizar operações simples ou até mesmo copiar as resoluções do quadro, outros ainda, simplesmente não realizavam as atividades da forma que foi ensinado, mesmo ensinando no quadro e indo na carteira individualmente explicar a forma correta. Era como dizer: "pintem de azul" e eles pintavam de amarelo. Foi frustrante.

Por este motivo, precisei mudar o plano de aula várias vezes. Em certo momento, levei atividades para alguns alunos trabalharem enquanto retomava o conteúdo com outros individualmente para tentar colocar a turma em uma mesma posição e partir todos juntos para o próximo conteúdo. Não tive êxito e precisei alterar o ritmo das minhas aulas, por esse motivo não consegui vencer o plano de aula. Mas e quando eu estiver lecionando e ter que dar conta de todos os conteúdos no ano letivo? Vai ser preciso encontrar um meio termo, ter o pé no freio para tentar seguir com todos, ou pelo menos com a maioria.

Em conversas com a professora, soube da vida pessoal de alguns alunos. Aquelas crianças precisam de acolhimento, de alimento, de segurança emocional e um lar amoroso e limpo. A professora me disse também que vou encontrar muitos casos assim na vida acadêmica, mas que com o passar do tempo vou me acostumar, não que deixarei de me importar, mas sim que vou perceber a complexidade desses casos e a dificuldade de ajudar. Pude perceber naquela

conversa a mudança de atitude da professora, principalmente em relação ao aluno com TDAH, que vive em situação de vulnerabilidade, no início do estágio ela se referia a ele com certo descaso, em uma das vezes em que ele fugiu da escola percebi um sentimento de raiva na sua fala. Ela se aproximou dele nesses dias, conversaram bastante, um dia até o levou para lavar as mãos que estavam sujas e tratou de um ferimento que ele tinha. Na conversa que tivemos no último dia do meu estágio, ela estava preocupada com o futuro daquele menino.

4. Considerações Finais

Chego ao final dessa experiência com a percepção que pouco foi investido no Colégio, ao contrário, turmas foram integradas em algumas situações, quase quarenta alunos dividem um espaço mínimo de sala de aula. Tenho ciência que estou em um lugar privilegiado em relação a outros locais do Brasil, o município é pequeno e apesar dos poucos investimentos é um colégio bom e estruturado, afinal ele tem o mínimo que é necessário para formar um aluno, muitos lugares nem isso tem.

Outra conclusão em que cheguei é de que o cotidiano nas escolas, o convívio com tantas personalidades diferentes, pode fazer com que o professor crie uma atitude mais rude e fria, muitas vezes como forma de se proteger psicologicamente, afinal a profissão é difícil, tem pouco reconhecimento da população e do poder público, e na escola é possível encontrar todos os tipos de situações, de abandono, vulnerabilidade e violência.

Isso me fez lembrar um dos motivos que escolhi a carreira de docência, que acabou ficando esquecido no meio de tantos artigos, listas, cálculos e relatórios que encontrei no caminho da graduação: eu quero fazer a diferença, principalmente para essas crianças que precisam de ajuda (e são tantas). A professora disse que, inspirada em mim, vai voltar com a dinâmica de ir às carteiras dos alunos e dar atenção individual. Eu sei que a carreira de docente é uma das mais difíceis, espero não ser levada pelo cotidiano e me tornar uma profissional fria e mecânica, pois acredito fortemente que na profissão que escolhi o amor e persistência precisam ser os sentimentos mais fortes.

5. Referências

SOARES, Maria do Carmo dos Anjos. **Algumas concepções sobre a dificuldade de aprendizagem na educação de jovens e adultos**. 2011. 31f. Especialização em Algumas concepções sobre a dificuldade de aprendizagem na educação de jovens e adultos – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2011.

PNE - Plano Nacional de Educação - LEI nº 13.005/2014. Mec, 1014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em: 29 maio 2022.

ROHDE, Luis; MATTOS, Paulo. **O que é TDAH**. ABDA Associação Brasileira de Déficit de Atenção, 2022. Disponível em: https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/. Acesso em: 09 jun. 2022.